

Dois anos de guerra

Putin aproveita rival exaurido para colocar Ucrânia contra as cordas

Diante de um inimigo enfraquecido, Rússia adota estratégia ofensiva e tenta forçar governo ucraniano a negociar

DANIEL GATENO

A Rússia aposta em uma nova estratégia em um momento desfavorável da Ucrânia. Em meio a um inverno rigoroso (Hemisfério Norte), os russos vêm intensificando os ataques contra a infraestrutura civil, ampliando o pânico entre a população já bastante abatida pela guerra, que completa dois anos amanhã.

A onda de ataques começou em dezembro, com mísseis e drones lançados contra as principais cidades ucranianas, incluindo Kiev, Kharkiv, Lviv e Odessa. Os ataques deixaram mais de 30 mortos. Especialistas ouvidos pelo **Estadão** dizem que o objetivo é enfraquecer o apoio ucraniano à guerra e forçar uma negociação.

“A Rússia espera levar a Ucrânia à rendição”, afirma Raphael Cohen, analista da Rand Corporation, centro de estudos de Washington. Cohen diz que a estratégia de combinar mísseis e bombas diferentes foi usada na 2.ª Guerra e na Guerra do Vietnã.

Moscou também quer testar o aparato de defesa ucraniano, em um contexto de redução do fornecimento de armas da Europa e dos EUA. “Os ataques parecem ser reflexo de vários meses de experimentação com combinações diferentes de drones e mísseis para testar as defesas aéreas ucranianas”, afirma um relatório do Instituto para o Estudo da Guerra,



Equipes de resgate trabalham em prédio residencial destruído por ataque de míssil russo em Kharkiv

centro de estudos dos EUA.

Os ataques russos estão sendo feitos com bombas menos sofisticadas, baratas e difíceis de interceptar, mísseis de curto alcance e drones, como estratégia para a destruição de infraestrutura civil e industrial. O aparato de curto alcance fica pouco tempo no ar e passa pelas defesas ucranianas.

PERIGO. A combinação expôs a vulnerabilidade do sistema de defesa ucraniano. “Temos uma escassez de mísseis guiados antiaéreos, ninguém esconde isso”, disse o porta-voz da Força Aérea Ucraniana, Yuri Ignat, em janeiro.

O relatório do Instituto para o Estudo da Guerra ressalta o uso dos drones iranianos Shahed e dos mísseis russos Kinzhal e Iskander, que viajam em alta velocidade, ficam pouco tempo no ar e podem se tor-

nar imunes à guerra eletrônica. “Os russos usaram os Shaheds para contornar as defesas ucranianas e mísseis balísticos para infligir dano máximo. Os ucranianos não interceptaram nenhum dos disparos”, completa o relatório.

A nova onda de ataques reforça o cálculo de analistas de que a Rússia armazenou uma grande quantidade de mísseis para usar em sua nova campanha de inverno. Moscou também aumentou a sua produção de mísseis como parte de uma transição para uma economia de guerra. “A Rússia se mobilizou para a guerra”, disse Cohen. “Eles conseguem continuar com esses ataques por muito tempo.”

Ataques russos no inverno já ocorreram antes. No ano passado, Moscou atacou a infraestrutura energética ucraniana. Apesar dos danos, a

Ucrânia não se rendeu. A estratégia agora é mais abrangente, com alvos militares e industriais, além de civis, como shoppings, hospitais e edifícios. Especialistas concordam que a Ucrânia não se renderá e o apoio da população à guerra deve permanecer inalterado.

Aposta Rússia amplia ataques contra infraestrutura civil, aumentando pânico entre a população da Ucrânia

“A estratégia russa é uma tentativa de enfraquecer o apoio popular ucraniano à guerra”, disse Vitelio Brustolin, pesquisador da Universidade de Harvard e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). “A estratégia não funcionou no inverno passado e

não vai funcionar agora.”

Para Constanze Stelzenmüller, diretora do Brookings Institution, os ataques russos tiveram o efeito oposto do esperado por Moscou, aumentando o apoio ucraniano à guerra. “A estratégia deu fôlego maior para a sociedade ucraniana e lembra o Ocidente a razão de apoiar Kiev.”

A defesa ucraniana depende da ajuda do Ocidente. Sem os repasses, a Ucrânia corre risco. “Kiev precisa de munição, além de sistemas de defesa antirrone e antimísseis”, disse Stelzenmüller. Segundo ela, o Ocidente tem sido lento no envio de ajuda.

APOIO EXTERNO. Brustolin afirma que a Ucrânia precisa melhorar a guerra eletrônica para bloquear o GPS russo e prevenir mais ataques. De acordo com relatos, isso já está acontecendo. Soldados ucranianos estão interceptando comunicações inimigas, aprendendo códigos e salvando vidas.

A dificuldade de manter o fluxo de apoio internacional passa por disputas travadas em Washington e Bruxelas. Na Europa, o obstáculo tem sido o premiê da Hungria, Viktor Orbán, um aliado da Rússia. Nos EUA, apesar do apoio do presidente Joe Biden, uma ala radical do Partido Republicano, próxima do ex-presidente Donald Trump, questiona a ajuda aos ucranianos.

Com a Câmara dos Deputados sob controle republicano e o Senado dominado pelos democratas, os americanos ainda não chegaram a um acordo para a aprovação de um novo pacote econômico.

Trump, que deve vencer as prévias e ser o candidato republicano nas eleições presidenciais de novembro, já ameaçou cortar o apoio americano à Ucrânia. Além de elogiar Vladimir Putin, ele garante que resolve a guerra “em 24 horas”. “Nos EUA, a direita trumpista está tentando impedir o apoio americano à Ucrânia, mas não podemos deixar a Rússia vencer”, afirma Stelzenmüller. ●

Opositor russo morto

Mãe de Navalni denuncia chantagem de autoridades

SALEKHARD, RUSSIA

A mãe do líder da oposição russa Alexei Navalni, Liudmila Navalnaia, disse ontem que as autoridades russas estavam tentando chantageá-la para que aceite um enterro secreto do filho, depois que ela finalmente conseguiu autorização para ver o cadáver pela primeira vez desde sua morte súbita

em uma prisão no Ártico, no dia 16.

As autoridades também entregaram a ela um atestado de óbito dizendo que Navalni morreu de causas naturais. A família do líder opositor e sua equipe afirmam que ele foi assassinado e as autoridades usam a demora para liberar seu corpo para encobrir qualquer evidência.

Liudmila disse estar sendo pressionada para não realizar

um funeral público. “Querem que tudo seja feito às escondidas, sem cerimônia, querem me levar para o fundo de um cemitério, perto de uma cova recém-cavada, e me dizer: ‘Aqui jaz seu filho’. Não concordo com isso”, disse ela, em vídeo publicado por pessoas próximas.

“Estou gravando este vídeo porque começaram a me ameaçar. Olhando nos meus olhos, dizem que se eu não aceitar um funeral secreto, farão algo com o corpo dele. O investigador me disse abertamente: ‘O tempo está contra você, o cadáver está se decompondo’”, disse Liudmila. ● **AFP e AP**

Argentina

Governo de Javier Milei decide fechar instituto nacional contra discriminação e racismo

O governo argentino decidiu ontem fechar o Instituto Nacional contra a Discriminação, a Xenofobia e o Racismo (Inadi). A organização, com escritórios em todo o país, tem 400 funcionários. Segundo a presidência, a decisão foi tomada dentro do plano de redução do Estado do presidente Javier Milei. ●

Espanha

Incêndio de grandes proporções destrói prédio residencial em Valência e deixa 4 mortos

Um grande incêndio em um condomínio residencial de 14 andares na cidade de Valência, na Espanha, consumiu ontem totalmente um prédio e deixou ao menos quatro mortos. O fogo começou no quarto andar de uma das duas torres e se propagou para o edifício vizinho. ●